

A indignação como comportamento esperado: a condução de condutas pelo telejornalismo em os *Diários Secretos*¹

Ariane PEREIRA²

Naiara PERSEGONA³

Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava, PR

Resumo

A série de reportagens intitulada “Diário Secretos”, publicada pela RPC-TV entre março e dezembro de 2010, é tomada como corpus da pesquisa aqui apresentada. Recorte que sofrerá batimentos com o conceito de governamentalidade, que compõe o escopo teórico-analítico formulado por Michel Foucault, objetivando evidenciar que o jornalismo, num olhar mais amplo, não correspondem aos preceitos da isenção, da neutralidade e da objetividade; e que essas reportagens televisivas, de modo restrito, são produzidas de modo a conduzir a conduta de seus telespectadores, gerando indignação.

Palavras-chave: jornalismo; telejornalismo; discurso jornalístico; governamentalidade; condução de condutas.

Diários Secretos

A Assembléia Legislativa Paranaense e os seus arquivos foram o cenário e os elementos de um enredo que envolveu os paranaenses durante no ano de 2010. Um grupo de jornalistas do GRPCom (Grupo Rede Paranaense de Comunicação), que engloba oito emissoras afiliadas a Rede Globo espalhadas pelo estado, que formam a RPC-TV, e o maior e mais lido jornal paranaense, se debruçou sobre os diários oficiais da AL e, num exercício de jornalismo investigativo, percebeu inúmeras irregularidades.

Os Diários Oficiais foram criados com o intuito de ser (e assim deveriam) um relatório dos atos realizados na Assembléia Legislativa e das ações praticadas, no caso, pelos deputados estaduais. Assim, neles deveriam constar, com teor de relato da verdade, contratações, demissões, pagamentos, entre outros. Mas, a leitura atenta desses documentos, evidenciou falhas na sequência das datas de publicação, não concordância das datas com os

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XIV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Jornalista, mestre em Letras, doutora em Comunicação e Cultura. Docente efetiva da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), em Guarapuava, Paraná. Email: ariane_carla@uol.com.br

³ Estudante de Graduação - 3º. ANO do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), bolsista de Iniciação Científica CNPq. Email: naiara.persegona@gmail.com

atos em si, atos retroativos e alguns que teriam sido executados em datas inexistentes no calendário. Um esquema de corrupção, enfim, que desviou mais de 100 milhões de reais dos cofres públicos do estado, através da contratação de funcionários fantasmas, de laranjas, de um número excessivo de cargos comissionados e, ainda, a partir da prática do peculato.

Segredos revelados

Os Diários Oficiais, desse modo, passaram a ser os *Diários Secretos*, o título da série de reportagens produzida pelo GRPCom. Secretos, porém, somente até o início do trabalho de investigação e apuração jornalística. Depois desse momento, ou seja, após a publicação das reportagens em formato impresso pelo jornal *Gazeta do Povo* e em formato de VT pelos telejornais da RPC-TV, o que era secreto tornaria-se conhecido e não apenas isso. O trabalho dos jornalistas jogaria luz sobre as irregularidades, isto é, informaria, mas, num trabalho de condução de condutas, também apontaria aos paranaenses os comportamentos esperados da sociedade do estado em reação aos processos fraudulentos.

Nesse sentido, no estudo aqui empreendido, propõe-se perceber como essas matérias são construídas, sobretudo pelo viés de como num trabalho de governamentalidade, onde o governo do outro se dá por meio de uma mão invisível, os textos jornalísticos, aqui especificamente os telejornalísticos, apontam aos telespectadores os modos de ler o mundo e se posicionar nele.

Para isso, lançar-se-á mão do conceito de governamentalidade, que compõe o aparato teórico-analítico formulado por Michel Foucault. Óculos teóricos que orientarão a análise das reportagens, exibidas pela RPC-TV, componentes da série denominada *Diários Secretos*. A primeira matéria delas foi ao ar em 15 de março de 2010 e a última em 13 de dezembro do mesmo ano. Nesse período de nove meses foram exibidas 174 reportagens. Dessas, 142 foram vistas para a construção dessa pesquisa, a partir do acesso aos vídeos disponibilizado pelo site do GRPCom. Só ficaram de fora do *corpus* as 32 últimas matérias da série, porque os vídeos correspondentes não abriram, sendo que o link encaminhava à mensagem “vídeo does note ex”.

O telejornalismo a conduzir condutas

Quem não ficou indignado com o que viu nas investigações feitas pela RPC-TV e pelo jornal *Gazeta do Povo*, na série *Diários Secretos*? As reportagens revelaram o descaso com o dinheiro público ao mostrar funcionários recebendo salários sem trabalhar e nomeações escondidas em

atos secretos. Olha, **se é secreto não combina com transparência, não é mesmo?** Por isso, **o cidadão que paga a conta foi as ruas, enfrentou o frio** naquela tarde e noite de oito de junho. Pra mostrar que **o Paraná que queremos é transparente!** Bem diferente daquele que a gente viu nas reportagens. E vai valer a pena! **Ponto pra todos aqueles que se indignaram, que se mobilizaram** para que houvesse a mudança encaminhada, hoje, pra Assembléia. Ponto pra cidadania. (Paraná TV, edição de 24 de agosto de 2010, grifos nossos)

O recorte acima apresentado é significativo em relação a esse trabalho de condução de condutas praticado pelos telejornais Bom Dia Paraná e Paraná TV, primeira e segunda edição. Afinal, a cabeça da apresentadora tem início com um questionamento: “quem não ficou indignado?”. Pergunta que o telespectador bem informado não tem como responder negativamente. Afinal, foi “revelado” o descaso dos deputados estaduais pelos seus eleitores, pelos cidadãos paranaenses. Descaso esse comprovado pelas investigações empreendidas pela RPC-TV e pela *Gazeta do Povo*. Ou seja, é através dos jornalistas e dos veículos de comunicação que o paranaense tomou conhecimento do que, até então, era secreto. Esse mesmo discurso que orientou sobre o que é certo e errado, transparente ou secreto, encaminhou o eleitor às ruas, incentivou as manifestações, como mostram os recortes a seguir:

Os escândalos de corrupção na Assembléia Legislativa mostrados na série Diários Secretos, da RPC-TV e da *Gazeta do Povo*, estão mobilizando os paranaenses. Amanhã, vão ser feitos vários protestos no estado pedindo rigor na punição dos envolvidos. (Paraná TV 1. edição, edição de 07 de junho de 2010)

A gente fala aqui, diretamente da Boca Maldita, local onde está marcada a manifestação de amanhã, terça-feira, seis da tarde. Um grande ato publico para manifestar, mostrar a indignação da população com esses casos de corrupção e desvio de dinheiro público. (Paraná TV 2. edição, edição de 07 de junho de 2010)

Os recortes até aqui apresentados evidenciam a condução das condutas dos paranaenses pelos jornalistas – tanto os que estão a frente das cameras, como os apresentadores e repórteres, quanto os que estão por trás das notícias, como editores e pauteiros/produtores. Ou seja, num primeiro momento, apresentam-se dados que revelam a corrupção. Depois, afirma-se que diante dos números e das evidências não é possível não se indignar. Por fim, pede-se que passe-se da indignação para a ação que, nesse caso, é a participação nas manifestações e atos públicos contra os atos fraudulentos cometidos na

Assembléia. Mas não basta... É preciso parabenizar quem saiu às ruas de modo a reforçar o estímulo a ação pelos que ainda não se posicionaram publicamente contra a corrupção revelada pela série *Diários Secretos*.

Ao procurar, dessa forma, conduzir as condutas de seus telespectadores, a RPC-TV evidencia estar submersa na mentalidade neoliberal que faz funcionar a governamentalidade, como conceituou Michel Foucault:

o homo oeconomicus, isto é, aquele que aceita a realidade ou que responde sistematicamente às modificações nas variáveis do meio, esse *homo oeconomicus* aparece justamente como o que é manejável, o que vai responder sistematicamente a modificações sistemáticas que serão introduzidas artificialmente no meio. O *homo oeconomicus* é aquele que é eminentemente governável. Do parceiro intangível do *laissez-faire*, o *homo oeconomicus* aparece agora como o correlativo de uma governamentalidade que vai agir sobre o meio e modificar sistematicamente as variáveis do meio. (FOUCAULT, 2008, p. 396)

Quero dizer, assim, que o telejornalismo contemporâneo, este praticado em tempos de governamentalidade, de neoliberalismo, apresenta-se como um mecanismo poderoso, ou de poder, que, pela máscara da isenção, coloca-se como voz da verdade e, ao enunciar essas verdades, atua como um instrumento de ação sobre o meio, sobre populações. O foco das intervenções de poder já não é exclusivamente e sobretudo o do território, mas está na população, estamos diante de uma tecnologia de poder centrada na vida a que Michel Foucault designou como biopoder ou biopolítica. Ou seja,

o poder que deve se exercer sobre os indivíduos uma vez que eles constituem uma espécie de entidade biológica que deve ser levada em consideração, se quisermos utilizar essa população como máquina para produzir, para produzir riquezas, bens, produzir outros indivíduos. A descoberta da população é, ao mesmo tempo que a descoberta do indivíduo e do corpo adestrável, o outro grande núcleo de tecnologia em torno do qual os procedimentos políticos do ocidente se transformaram. (FOUCAULT, 2012, p. 179-180)

O biopoder, como umas das faces da sociedade normalizadora, que se formou e se fortaleceu no Ocidente desde meados do século XVIII até esta contemporaneidade em que estamos submersos, vai tratar

sobretudo de estabelecer mecanismos reguladores que, nessa população global em seu campo aleatório, vão poder fixar um equilíbrio, manter uma média, estabelecer uma espécie de homeóstase, assegurar compensações; em suma, (...) de otimizar, se vocês preferirem, um estado de vida. (FOUCAULT, 2005, p. 295).

Num momento, então, em que uma emissora de TV através da sua equipe de jornalismo, assume a função de paladina da transparência na administração pública, combatendo a corrupção na principal casa de leis e de fiscalização do estado, a Assembleia Legislativa, salvar a população das garras dos políticos corruptos é o objetivo. Porém, para tanto, é preciso estimular a participação de cada um dos indivíduos que compõem essa população, convencê-los a agir individualmente nessa luta pelo combate a corrupção, que não deve ser restrita ao telejornal e seus profissionais, deve ser de todos.

Em pouco mais de três anos, quase 2.200 atos da Assembleia Legislativa do Paraná deixaram de ser divulgados. A falta de transparência foi mostrada em uma série de reportagens nesta semana. Hoje, você vai conhecer um pouco dos bastidores desse trabalho e saber como participar dele também. (Paraná TV 2. Edição, edição de 20 de março de 2010)

Foi analisando esses atos e cruzando os dados à lista oficial de funcionários da Assembleia, que uma equipe de jornalistas da RPC montou uma base de informações. Agora, ela está disponível na internet para qualquer um consultar. (...) Não perca a chance de consultar e fiscalizar as ações do seu deputado. Você também pode ter acesso aos documentos usados na série de reportagens Diários Secretos, todas as informações estão na internet. (Paraná TV 2. Edição, edição 25 de março de 2010)

Desse modo, os telespectadores são estimulados não apenas a protestarem, a revelarem sua indignação, mas, também, a reativarem essa indignação com frequência de modo que o combate a corrupção não caia no esquecimento. Pra isso, as reportagens que primeiro mostraram, revelaram a corrupção, num segundo momento passam a informar – etapa por etapa – como o trabalho de apuração e investigação foi realizado. Passo a passo que permite, por fim, que se ensine como os telespectadores podem participar do esforço de identificação das fraudes. E aí está o ato de conduzir condutas, o poder sobre a vida que é exercido pelos meios de comunicação jornalísticos, neste caso os telejornais da RPC-TV, sobre os sujeitos contemporâneos.

Ao procurar a normalização da vida, apontando os modos de ler, ser e estar no mundo, a biopolítica constitui identidades. “A norma, a partir da valorização das condutas, impõe uma conformidade que se deve alcançar, busca homogeneizar” (CASTRO, 2009, p. 310). Portanto, as ações numa sociedade regulada pelo biopoder são de regulação da maneira de viver, de se comportar das populações.

O público é a população considerada do ponto de vista das suas opiniões, das suas maneiras de fazer, dos seus comportamentos, dos seus hábitos, dos seus temores, dos seus preconceitos, das suas exigências, é aquilo sobre o que se age por meio da educação, das campanhas, dos convencimentos. (FOUCAULT, 2008, p. 58)

A biopolítica é pensada, então, no sentido de que “há que se defender a sociedade” - tradução literal do título do curso *Il faut défendre la société*, ministrado por Michel Foucault no *Collège de France* nos meses de janeiro, fevereiro e março de 1976. Papel esse de defensor, de paladino assumido, no caso dos diários da Assembléia Legislativa paranaense, pelo jornalismo. Porém, é preciso frisar, tal posição só é possível porque o telejornalismo, ao longo das últimas décadas, construiu uma imagem de credibilidade, de quem oferece informações confiáveis. Status que lhe permite, contemporaneamente, deter poder de gestão governamental sobre a população e sobre os indivíduos, já que “o poder não é senão um tipo particular de relações entre indivíduos” (FOUCAULT, 2010, p. 384).

Logo, se o telejornalismo na atualidade tem e exerce poder é porque este lhe é concedido pela população, pelos seus leitores que conferem ao seu discurso estatuto de verdade, permitindo, inclusive, que os telejornais, como Paraná TV e Bom Dia Paraná, digam o que é certo e o que é errado na maneira escolhida pelos homens para conduzir a vida no tempo presente. Ou seja, o telejornalismo atual está apto, graças a credibilidade conferida por seus telespectadores, a conduzir condutas para que essa população tenha direito à vida. Um exemplo disso é a campanha empreendida pela RPC-TV pelo combate a corrupção no estado. Campanha que tinha dois alvos: a população, que devia assumir juntamente aos jornalistas o papel de assumir as irregularidades e denunciá-las – “no site rpc.com.br você pode fazer uma denúncia e, também, tem acesso aos e-mails dos deputados” (Paraná TV 1. Edição, edição 25 de março de 2010) –, e os próprios deputados e servidores públicos estaduais que atuam na AL, no sentido de que empreendam, como reação à vergonha das denúncias, uma reforma na casa:

a Assembleia Legislativa do Paraná tem um desafio e tanto pela frente! E a gente vai acompanhar isso. Acabar com os funcionários fantasmas e laranjas que estão na folha de pagamento, alguns com salários milionários, como mostrou a série de reportagens exibidas pela RPC-TV e pelo jornal *Gazeta do Povo*. (Paraná TV 2. Edição, edição 05 de abril de 2010)

A essas práticas de subjetivação, dos telespectadores e dos deputados, correspondem formas de objetivação, ou seja, aos modos em que esses telespectadores e os deputados, individualmente e em grupo, foram objeto de saber e de poder, para si mesmos e para o telejornal. Afinal, quando o objetivo do poder é a população, uma das formas de se governar é através dos saberes. Lembrando que o telejornalismo, como espécie de discurso de verdade, efetiva-se, também, como discurso autorizado a falar sobre todo e qualquer saber.

Tais práticas de objetivação/subjetivação são, dessa maneira, em nos telejornais da RPC-TV, procedimentos de totalização. São “modos de ação sobre a ação possível, eventual, suposta dos outros” (FOUCAULT, 1995, p. 248). Ou seja, a série de reportagem Diários Secretos e os discursos jornalísticos ligados à ela não atuam sobre o cidadão (e o deputado), mas sobre a maneira de agir desse cidadão, já que “o poder consiste, em termos gerais, em conduzir condutas e dispor de sua probabilidade, induzindo-as, afastando-as, dificultando-as, limitando-as, impedindo-as” (CASTRO, 2009, p. 326).

Ao adotar tal atitude, a RPC-TV alinha-se à racionalidade neoliberal, da qual a biopolítica não pode ser dissociada. As relações de poder são um conjunto de ações que tem por objeto outras ações possíveis, sendo que as primeiras operam sobre um campo de possibilidades. Isso porque,

quando definimos o exercício do poder como um modo de ação sobre as ações dos outros, quando as caracterizamos pelo 'governo' dos homens, uns pelos outros – no sentido mais extenso da palavra, incluímos um elemento importante: a liberdade. O poder só se exerce sobre 'indivíduos livres', enquanto 'livres' – entendendo-se por isso sujeitos individuais ou coletivos que têm diante de si um campo de possibilidade onde diversas condutas, diversas reações, e diversos modos de comportamento podem acontecer. (FOUCAULT, 1995, p. 244)

Dessa forma, os telejornais exibidos pela RPC-TV não têm garantias de que os telespectadores passarão a atuar em prol do combate a corrupção na AL-PR, mas a possibilidade de que vistam a fantasia de paladinos da transparência existe, e é sobre ela que os telejornais vão trabalhar, agindo de maneira a suscitar ações indignadas e honestas que garantirão o futuro da população, num estado sem fraudes contra o patrimônio público. Para isso, os jornalistas retomam o tema mesmo depois do fim da série. Ou seja, os telejornais mostram, ao longo de todo ano, que a indignação não pode passar, e nem o trabalho de fiscalização podem diminuir. Caso contrário, a situação permanecerá a mesma ou voltará a ser o que era:

Depois que a RPC-TV e o jornal Gazeta do Povo começaram a mostrar as irregularidade nos Diários Oficiais da Assembleia veio a promessa de que tudo seria diferente com as publicações na internet. Mas nossos repórteres mostram que a prática de manter alguns atos dos deputados em segredo continua. (Paraná TV 2.edição, edição de 21 de junho de 2010)

O conjunto *despertar da indignação – incentivo à ação individual – solução conjunta dos cidadãos-telespectadores e dos cidadãos-telejornalistas* esteja a estratégia de condução de condutas adotada pela RPC-TV. Ou seja, parte-se de um procedimento de totalização, na qual as fraudes na AL-PR são "reveladas" pelas reportagens.

A série de reportagens que a RPC-TV começou a apresentar hoje tem esse sentido: o de defender a instituição (a AL) e jogar um pouco mais de luz para que a Assembleia se torne transparente como a sociedade esperar que ela seja. (Paraná TV 2. edição, edição de 15 de março de 2010)

Prática adotada apostando que a possibilidade da indignação ser despertada se concretize. Probabilidade que leva a uma nova probabilidade: a de que movido pela indignação o cidadão-telespectador passe, assim, a ação. E é nesse sentido, o do conduzir as condutas, que o telejornalismo atual tem atuado.

O cidadão-telespectador indignado em ação

A análise das reportagens que compõem a série *Diários Secretos* permitiu evidenciar que os discursos jornalísticos se amparam nos fatos – sendo que esses foram obtidos a partir de trabalho de pesquisa, de levantamento de dados, de leitura de documentos jamais publicados pela Câmara dos Deputados do Paraná. Porém, as matérias não se restringem ao que é palpável, ou seja, aos números, aos fatos. A apresentação deles é uma espécie de trampolim para que a reportagem possa passar do relato para a interpretação dos mesmos, não deixando margem de dúvida para o telespectador de como esses dados devem ser interpretados.

Os discursos jornalísticos das reportagens referentes aos *Diários Secretos* não se limitam a retratar o fato, a espelhar o real. Eles vão além, apresentando ao enunciário modos de ler o mundo e, assim, se posicionar nele. O mesmo posicionamento "vendido" como o do telejornal e o da emissora - um posicionamento crítico de quem não aceita os fatos e os combate. Nesse sentido, a materialidade discursiva evidencia um discurso telejornalístico que está longe da isenção, da imparcialidade, da isenção e da neutralidade.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Edgardo. *Vocabulário de Foucault – Um percurso pelos seus temas, conceitos e autores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

FOUCAULT, Michel. *Ditos & Escritos – vol. VIII – Segurança, penalidade, prisão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

_____. *Ditos & Escritos – vol. IV – Estratégia, Poder-Saber*. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

_____. *Nascimento do biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

_____. O sujeito e o poder. In: DREYFUS, Hubert L.; RABINOW; Paul. *Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.231-249.